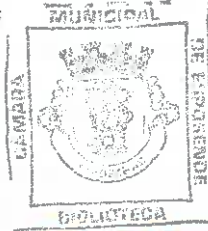




VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

CONFRARIA: SERVIÇO À COMUNIDADE

No dia 1 de Janeiro, tomaram posse os novos Corpos gerentes da Confraria do Santíssimo Sacramento. Assinalando este facto, lembramos a importância da Confraria na vida pastoral da nossa paróquia e os muitos serviços por ela prestados. Para que a Confraria possa cumprir cabalmente as suas funções, importa que todos os Irmãos se mostrem disponíveis, assumindo as tarefas a que se comprometem livremente e segundo os Estatutos da mesma. Tal disponibilidade implica alegria em trabalhar para o bem de toda a comunidade paroquial – e não a busca de honras, que não existem, nem de reconhecimento público, que não tem cabimento neste serviço à comunidade.

Se todos assumirem com alegria e disponibilidade a missão própria de Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento, certamente esta poderá cumprir as suas tarefas em favor de todos e tornar-se-ão exemplo para a comunidade paroquial. É o que se espera, não apenas dos membros dos novos Corpos gerentes, mas de todos os Irmãos.

A PROPÓSITO E A DESPROPÓSITO

A propósito de alguma coisa que fazemos ou vemos lembramos outras que já fizemos ou vimos. Muitas vezes as lembranças não têm qualquer propósito, são mesmo a despropósito.

Vem esta conversa a propósito de algumas situações presenciadas junto ao nosso cemitério.

É por demais sabido que os naturais de S. Paio de Antas têm um brio no seu cemitério que se espelha na forma como, semanalmente, cuidam das sepulturas dos seus antepassados. É um facto inquestionável que todos se preocupam com o asseio daquele que será, para a grande maioria, a sua última morada.

Mas que dizer a propósito daqueles que saindo pelo acesso junto ao centro pastoral juvenil, deixam as flores

Continua na pág. 2

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO: ELEIÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Página 3

ORQUESTRA E CORAL DA BANDA DE MÚSICA Casa cheia escuta concerto de Natal

Página 8

O Homem e a Mulher

O Homem é a mais elevada das criaturas, a Mulher é o mais sublime dos ideais!

Deus fez para o Homem um trono, para a Mulher, um altar. O trono exalta, o altar santifica!

O Homem é o cérebro, a Mulher, o coração. O cérebro produz a luz; o coração, amor. A luz fecunda; o amor ressuscita!

O Homem é o génio, a Mulher é o anjo O génio é imensurável; o anjo, indefinível!

A aspiração do Homem é suprema glória; a aspiração da Mulher, a virtude suprema A glória traduz grandeza, a virtude traduz divindade!

O Homem é forte pela razão; a Mulher é invencível pela lágrima a razão convence, a lágrima comove!

O Homem é capaz de todos os heroísmos; a Mulher de todos os martírios O heroísmo enobrece; o martírio sublima!

O Homem é o código; a Mulher, o evangelho O código corrige; o evangelho aperfeiçoa!

O Homem é o templo; a Mulher, um sacrário Ante o templo, nos descobrimos; ante o sacrário, ajoelhamo-nos!

O Homem pensa, a Mulher sonha... Pensar é ter cérebro; sonhar e ter na frente uma auréola!

O Homem é um oceano; a Mulher, um lago O oceano tem a pérola que o embeleza, o lago tem a poesia que o deslumbra!

O Homem é a águia que voa; a Mulher, o rouxinol que canta Voar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma!

O Homem tem um farol: a experiência; a Mulher tem uma estrela: a esperança O farol guia, a esperança salva!

Enfim, O Homem está colocado onde termina a Terra; a Mulher, onde começa o Céu!

Autor do texto: Victor Hugo

A PROPÓSITO E A DESPROPÓSITO

cont. da 1ª pág.

secas e todo o lixo no terreno que ladeia a estrada, quando meia dúzia de metros abaixo têm três contentores destinados a esse fim?

Que dizer daqueles que substituem as velas que colocam nas sepulturas e deixam o plástico que sobrou das anteriores em qualquer canto, do adro, muitas vezes mesmo fora da porta do cemitério como se limpassem em casa e deixassem o lixo à porta?

Dirão alguns que não temos nada com isso pois o cemitério é responsabilidade da junta de freguesia.

No entanto, o que relatamos passa-se na via pública (responsabilidade da junta) mas também se passa no adro (responsabilidade da paróquia). Mas, muito mais que isso é responsabilidade comum zelar pela limpeza da totalidade dos espaços da nossa freguesia acabando de vez com os lixos deixados em qualquer lugar.

Façamos da limpeza e asseio do cemitério um ponto de honra mas orgulhemo-nos, principalmente, de que se diga que todos os espaços da freguesia estão igualmente limpos demonstrando educação e civismo.

Fazemos votos para que esta chamada de atenção represente um virar de página a fim de não ser necessário voltar a falar no assunto nem tomar outras medidas mais drásticas

Nesta era em que a defesa do ambiente anda na boca de toda a gente, em que há um voltar para a natureza demonstrado das mais variadas formas, sejamos cidadãos conscientes dos nossos direitos e deveres façamos da guerra ao lixo uma luta de todo a propósito e a despropósito.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

O que é a Quaresma

A Quaresma é o tempo litúrgico de conversão que a Igreja marca para nos preparar para a grande festa da Páscoa. É tempo de mudar algo de nós para sermos melhores e poder viver mais próximos de Cristo. A Quaresma dura 40 dias; começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-feira Santa, com a Missa vespertina. A cor litúrgica deste tempo é o roxo, que significa luto e penitência. É o tempo de reflexão, de penitência, de conversão espiritual; tempo e preparação para o mistério pascal.

Consagrações Quaresmais O jejum que Deus quer:

Que deixes de "morder" o próximo nas tuas conversações;

Que não "devores" ninguém comendo-lhe a sua fama ou os seus bens;

Que não faças gastos supérfluos;
Que as tuas conversões as ponhas na conta corrente dos pobres;

Que ofereças o teu tempo a quem to pede;

Que prefiras servir do que ser servido;
Que tenhas fome e sede de justiça;

Que vejas em toda a pessoa um irmão;

Que vejas no pobre e no que sofre um sacramento de Cristo.

A cinza que Deus quer:

Que não te consideres dono de nada, mas humilde administrador;

Que não te glories dos teus talentos e os ponhas ao serviço dos outros;

Que não te julgues santo ou grandioso, porque só Deus o é;

Que queimes o teu orgulho e o teu egoísmo e te faças mais serviçal;

Que não te deprimas ou acobar-

des, porque Deus é a tua vitória;

Que vivas o momento presente sem medos nem nostalgia;

Que estejas sempre aberto à esperança;

Que sejas simples e humilde no trato com os outros;

Que ores e escutes com fé a Palavra de Deus.

A abstinência que Deus quer:

Que não sejas escravo do consumo, dos jogos, da moda;

Que te abstenhas da tanta televisão;

Que não sejas escravo nem do sexo, nem do tabaco, nem da bebida, nem de nada;

Que te abstenhas de toda a violência;

Que te abstenhas de tosa a palavra que fere ou difamatória;

Que evites todo o desejo de vingança ou de rancor.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO: ELEIÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A 30 Novembro de 2008, reuniu-se a Assembleia Geral da Confraria do Santíssimo Sacramento de S. Paio de Antas, no salão de festas do Salão Paroquial, pelas nove horas, em sessão extraordinária, para eleger os Órgãos Sociais. Foram apresentadas duas listas à eleição, que decorreu com normalidade até às onze horas e trinta minutos, procedendo-se à contagem de votos: A lista A obteve 52 votos e a lista B, 102.

Contudo, alguns irmãos não aceitaram os cargos e, no cumprimento do Artigo 4.º do Regulamento Interno, no dia 21 de Fevereiro de 2009, reuniu-se, novamente, a Assembleia Geral da Confraria do Santíssimo Sacramento, com a presença de 17 irmãos, no salão de festas do Salão Paroquial, pelas vinte horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, para deliberar sobre os motivos das faltas dos confrades e decidir sobre a sua

expulsão ou continuação na Confraria e eleger os substitutos para as vacaturas. Apenas compareceu o irmão Raul de Jesus Almeida, que justificou, por razões médicas, a renúncia ao cargo. A Assembleia concordou com os motivos apresentados, de que resultou a decisão, por maioria, da sua continuação na Confraria. Dos restantes irmãos faltosos, ninguém compareceu ou sequer justificou a renúncia dos cargos, pelo que a assembleia, por unanimidade, decidiu a sua expulsão da Confraria. De seguida, procedeu-se à eleição das vacaturas, tendo-se apresentado uma única lista, ficando apenas por substituir os mordomos do Pálio e Funerais, que não foram encontrados voluntários para o efeito.

Deste modo, cumprindo o Estatuto, aprovado por Decreto da competente Autoridade Eclesiástica Diocesana, de 25 de Novembro de 2008, conforme consta do Processo 1.536/2008, e

o Regulamento Interno, os Corpos Sociais da Confraria do Santíssimo Sacramento de S. Paio de Antas, para o triénio **2009, 2010 e 2011**, são os seguintes:

Assembleia Geral:

Presidente: Martinho Viana Saleiro

1.º Secretário: Isidro Meira Couto

2.º Secretário: Fernando Azevedo Moreira

Mesa Administrativa:

Juiz ou Presidente: Avelino Pereira Neiva

Secretário: Manuel Vieira Laranjeira

Tesoureiro: Fernando Ferreira de Sá

Conselho Fiscal:

Presidente: Manuel Augusto Viana da Silva

1.º Vogal: Cassiano Neiva Viana

2.º Vogal: Duarte Neiva Ferreira

Mordomos das Lanternas:

- Paulo Neiva Viana

- Manuel Fernando Gonçalves Moreira

- Carlos Manuel Vaz Rolo

- Joaquim Pereira Neiva

Mordomo Zelador Avisador:

- João Manuel G. Gonçalves

Com mandato de apenas **1 ano**, isto é, para o ano civil de **2009**, foram eleitos:

Mordomo da Cruz:

- Paulo Jorge Neiva Gonçalves

Mordomos da Bandeira:

- Manuel Rolo Portela

- Amadeu Martins de Sá

- António Félix Novo

Mordomos do Pálio e Funerais:

- Sérgio Manuel Laranjeira Saleiro

- Sérgio Rolo Portela

Nota: Falta substituir 4 irmãos faltosos.

Zeladoras:

Presidente: Justina Maria Cardante Morgado Martins

Capela-Mor: Sílvia Maria Torres Rolo

Altar Nossa Senhora das

Vitórias: Rosa Maria Torres dos Santos

Altar da Montanha: Eva Viana do Vale Vieira

Altar dos Senhor dos Passos:

Maria Arlete Rolo Torres Neiva

Altar do Coração de Jesus:

Maria Emília da Silva Viana Lima

Altar de Nossa Senhora

das Dores: Isabel Cristina

Rodrigues Fernandes

Altar de S. José: Madalena

Viana do Vale

Altar de Nossa Senhora de

Fátima: Maria Caramalho Pires

Altar de Santa Marta: Maria

Alice Alves Rolo

Vogais (Igreja):

- Sónia Filipa Laranjeira Barros

- Maria Vieira Laranjeira

Vogais (Casa da Paz):

- Adelaide Rolo Portela

- Margarida Rolo Portela

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

José Viana de Azevedo e Maria Irene da Costa Rolo

No dia 17 de Janeiro de 2009, celebramos os 50 anos de Matrimónio dos nossos Pais na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, numa cerimónia presidida pelo Rev. Pároco P.º Manuel Brito Ferreira, cerimónia essa que marcou todos os presentes pela simplicidade e alegria que vivemos. Por isso queremos dizer-vos:

Queridos Pais, neste dia tão especial para vocês e para nós, que são vossos 50 anos de casados, estamos aqui unidos para agradecer a Deus por podermos partilhar convosco este momento tão feliz e especial.



Parabéns, estais a dar-nos um exemplo como se deve portar um casal para poder cumprir a promessa feita no dia do casamento, pois só com muita coragem, paciência e partilha mútua dos bons e maus momentos se consegue.

Sabemos que durante estes 50 anos, passastes por momentos de grandes dificuldades e tristezas, mas tudo conseguiste superar.

Queremos também agradecer-vos tudo o que nos ensinas-te e que podemos transmitir ao nossos filhos.

Que Deus vos dê muita saúde para podermos partilhar juntos mais momentos de alegria como este.

Os Vossos Filhos com muito Amor.

Os nossos mártires na 2.^a Invasão Francesa

(Continuação)

No seguimento da relação publicada no número anterior, identificam-se agora os nossos desventurados mártires e as famílias que actualmente com eles se relacionam. Não foi possível saber com exactidão a idade da maior parte deles por se ter extraviado o Livro de Baptismos da nossa freguesia entre 1738 e 1794.

1. Pedro da Cunha Sottomayor – Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real e Major do Exército, era filho de Manuel António da Cunha Sottomayor, Desembargador e Conselheiro Ultramarino, e de D. Vicência Luísa Pereira Malheiro, da Casa de Cartomil, em Gemieira, Ponte de Lima. Fazia parte do Estado-Maior do Comandante em Chefe dos Exércitos do Norte, General Bernardim Freire de Andrade (como ele, também injustamente assassinado em Braga) e era Ajudante do Tenente-General Governador das Armas da Província do Minho, Gonçalo Pereira Caldas. Nasceu em Viana por 1763 e casou em S. Paio de Antas em 1787 com D. Clara Máxima Pacheco Pereira Pamplona, natural do Porto, que viria a falecer na Casa de Belinho em 1824.

Vivia regularmente em Viana, no palácio dos Cunhas, actual edifício do Governo Civil, mandado construir por seu tio-avô Sebastião da Cunha Sottomayor. Seu corpo foi mais tarde depositado na capela de Nossa Senhora do Rosário. Deixou na orfandade vários filhos menores, dos quais sobreviveram: Vicência, de 16 anos, Manuel António, de 11, Clara, de 6, Mariana, de 5, e Gonçalo, de 1. Os filhos varões viriam a ser os últimos morgados. Manuel António morreu solteiro na Casa de Belinho, em 1850, e substituiu-o no morgadio seu irmão Gonçalo, também solteiro mas que, no mesmo ano, viria a casar com D. Maria Antónia Adelaide Pereira Caldas de Barros, neta materna do atrás referido General Gonçalo Pereira Caldas. A única filha deste casal, D. Inácia Clara Máxima, que depois casou com o Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, viria a ser a avó materna dos Srs. Dr. José Gonçalo e António da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia Correia de Oliveira, este falecido em 2006 e já com bisnetos.

2. José Pires da Cruz – Era filho de Manuel Pires e de Andresa Alves, da freguesia de Belinho. Vivia em S. Paio de Antas há cerca de 40 anos, no lugar de Belinho, com sua mulher Domingas Francisca, filha de João Francisco Pacheco e de Maria Dias Carrinha. Tinha 63 anos á data do fuzilamento. Seu filho

3. Francisco, que teria cerca de 30, era solteiro, tal como suas irmãs Teresa Francisca e Maria Francisca. Ambas casaram, a Teresa em Outubro desse trágico ano, com Manuel de Faria, filho de João de Faria e Joana Fernandes, de Belinho. Viveram em Antas, no lugar de Belinho e, para melhor identificação, foram avós da, por muitos ainda lembrada D. Gininha (Angelina de Faria), que viveu e faleceu na Casa de Belinho, e de seus irmãos Manuel Gonçalves da Costa, casado com a prima Rosa Rodrigues de Almeida, da "Rente", e Cândida de Faria, casada com o primo Augusto Fernandes Penteadado. A Maria Francisca casou em 1818 com António Gonçalves Pereira Mosca, também do lugar de Belinho. Tiveram apenas um filho, Manuel, que casou com Ana Martins Cepa, de S. Bartolomeu do Mar, e um neto que não deixou descendência, pelo menos em Antas.

4. Francisco Martins Ledo – Filho de João Martins Ledo e de Mariana Gonçalves, tinha casado em 1800 com Maria Gonçalves, filha de Agostinho Pires e de Helena Gonçalves,

de Belinho. Naquele fatídico dia andaria pelos 35 anos. Deixou três filhos: João, de 8 anos, Manuel, de 6 e José, de 2. A viúva voltou a casar no ano seguinte com José Gonçalves de Miranda, do qual não teve filhos. Dos atrás mencionados só o Manuel atingiu a idade adulta e casou, aos 24 anos, com Maria Alves Caseira, filha de Francisco da Maia e de Luísa Alves Caseira. Deste casal descendem todos Martins Ledo, os Pires Laranjeira / Fernandes Gomes ("Louro") e Rodrigues Meira / Dias Ferreira do lugar de Belinho, os Pires Laranjeira / Alves Rolo, do lugar da Pereira, e os Pires Laranjeira / Pereira de Barros ("Alvelos"), do lugar da Estrada.

Francisco Martins Ledo foi bisavô do P.^o António Martins Ledo, trisavô do P.^o António Dias Ferreira, tetravô das irmãs religiosas Maria José e Cecília Pires Laranjeira Martins da Costa e 5.^o avô da sobrinha destas, Maria do Céu Maia Laranjeira, todas do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia. É ainda seu 4.^o neto pela via paterna e 5.^o pela materna o P.^o José Manuel Ferreira Ledo.

5. Pedro Martins Parolo – Era natural de Santa Marta de Portuzelo, onde nasceu em 1755, filho de Pedro Martins Amado e de Luísa Gonçalves Parola. Aos 37 anos casou em Antas com Maria Rodrigues, do lugar de Azevedo, filha de Pedro Gonçalves de Arezes e de Maria Rodrigues, já falecida. Esta era conhecida por "Sapateira", apelido que herdara de seu avô materno Francisco Fernandes Sapateiro. Embora vivessem no lugar de Azevedo, a primeira filha, Maria, nasceu em Santa Marta, talvez por já ter falecido a avó materna e a parturiente necessitar do apoio da sogra. Dos vários filhos que tiveram depois, nascidos todos em Antas, só sobreviveram a Francisca e a Rosa, que casaram respectivamente com Manuel Gonçalves Mangarela, viúvo, de Areosa, e José da Silva Carapito, de Vila de Punhe, mas não deixaram descendência. Só a mais velha, Maria, deixou geração entre nós. Deia descende a família Rodrigues Cachada, do lugar do Monte, de Ermelinda Rodrigues e de Augusto Gomes Cachada.

6. António Dias – Também referido pelo nome de António Dias Alfaiate, morava no lugar de Guilheta e andaria pelos 70 anos de idade, pois casara em 1764 com Ascensão Martins Durães, da qual já estava viúvo há 20 anos. Era avô de 9 netos, pelo menos, filhos de suas filhas Rosa e Maria, a primeira casada com Gervásio Alves, natural de Vila de Punhe, a segunda com João Gonçalves Cardante, filho de Simão Gonçalves Cardante e de Maria Gonçalves Rei.

António Alves Gervásio (também conhecido como António Alves do Monte por ter vindo viver para o lugar do Monte com sua mulher Josefa Rodrigues, natural de Paime), era neto de António Dias, filho da filha Rosa. Foi tetravô do P.^o Manuel Alves Laranjeira, da Congregação do Espírito Santo, companheiro de infortúnio do P.^o Apolinário Rios no acidente que os vitimou em Alenquer a 20 de Abril de 1971. Refira-se, por curiosidade, que dois irmãos deste António Alves do Monte, de nomes Atanásio e Domingos, sendo soldados, morreram em combates, um no Algarve e o outro em Santarém, em 1834, nas guerras liberais. Eram tetranetos de António Dias, também descendentes da filha Rosa, os irmãos Alves Caseiro: Albina, que viria a casar com Francisco Alves Rolo "Liquito"; Manuel e José, casados respectivamente com as irmãs Maria e Adelaide Marques de Sousa; Bernardo, casado com Maria Alves da Cruz Viana; e Sebastião, casado com Elvira da Silva Carvalho.

Era neto de António Dias, filho de sua filha Maria, João Gonçalves Cardante, casado com Maria Alves Moreira, por sua vez bisavós de Emília Alves Moreira casada com António de Sá, de Belinho, de quem descendem os Moreira de Sá, do lugar de Guilheta.

7. Manuel Martins – Teria cerca de 55 anos e era filho de Boaventura Martins e de Francisca Dias. Casou em 1784 com Maria Gonçalves, filha de João Gonçalves Caramalho e de Rosa Dias. As filhas Rosa e Francisca estavam solteiras à morte do pai. A Rosa casou em 1812 com Francisco Rodrigues Castelhana, de Castelo de Neiva. A única filha que tiveram não deixou descendência entre nós. A Francisca viria a casar em 1837 com Francisco Pires Cancela, do lugar de Belinho, e não tiveram filhos, pelo que, de Manuel Martins, não se conhece descendência.

8. António, filho de Manuel Martins Frade e de Rosa Gonçalves Pereira, teria de idade cerca de 25 anos. Era solteiro e é o único de cuja morte chegou até nós um memorial e alguns pomenores. Segundo revelação de David Gonçalves Caramalho, recentemente falecido, o António era chaveiro da capela de Santa Tecla. Quando soube da chegada das tropas francesas foi lá buscar uma cruz de prata e, a toda a pressa, foi escondê-la na casa dele, numa barrela (cabana coberta a colmo) que estava a proteger o lagar. Tentou fugir à frente dos franceses mas, como os sentisse muito próximos, resolveu subir a um pinheiro para passar despercebido. A sua cadela, que sempre o acompanhou naquelas andanças, vendo-o trepar à árvore, ficou a ladrar e a olhar para cima, atitude que o denunciou às tropas francesas que imediatamente o abateram. Em sua memória foi erguida “a cruz do Frade” no caminho que dá acesso à chamada azenha do Sebastião e que, embora ainda lá possa ser observada, não está no local exacto onde foi erigida, devido às obras de alargamento do dito caminho.

Outra versão, não totalmente coincidente, foi transcrita pelo Rev. Dr. Adélio Torres Neiva em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, página 286, a respeito da “Cruz da Azenha do Ferreiro”.

Dos três irmãos do António, o Francisco e o José casaram com as irmãs Ana Joaquina e Antónia Rosa da Vitória, de Castelo de Neiva, onde passaram a residir. A única irmã, Maria Josefa, estava casada com Francisco José Alves da Cruz, do lugar de Azevedo, Zelador da freguesia nomeado nesse mesmo ano pelo Juiz de Fora de Barcelos, e viviam em casa dos pais dela em Guilheta. O malogrado António tinha sido padrinho em 1806 de um filho deste casal, também chamado António, que viria casar em 1851 com a prima Maria Martins da Vitória, filha do atrás referido tio José. A neta deste casal, Deolinda Rodrigues Meira, viria a casar com Manuel Gonçalves Caramalho e foram pais de numerosa prole de que o já referido David Gonçalves Caramalho era o filho mais novo.

9. José Rodrigues Piolho – Solteiro, de 19 anos, vivia em Guilheta com sua mãe Francisca Gonçalves Caramalho, viúva de João Rodrigues Piolho, já falecido pelo Natal de 1803. O único irmão do José, António, casou em 1814 com Rosa Alves, filha de João Gonçalves Cardante e de Rosa Alves Ferreira. Tiveram apenas duas filhas, Maria e Rosa, que ficaram órfãs da mãe com 4 e 2 anos de idade.

A Maria casou aos 25 anos com José Gonçalves da Torre, da freguesia de Belinho. Embora tivessem filhos, não se conhece descendência deles em Antas. Já a Rosa, que casou em 1840 com Manuel Rodrigues Lapeiro, viria a ser avó de Manuel Gonçalves Lopes casado com Maria Enes; de Joaquim Rodrigues Lapeiro casado com Carolina Gonçalves

Ribeiro Neves; e de Maria Gonçalves Caramalho que casou com António Martins Vitorino, sendo estes os avós paternos do P.º Domingos de Matos Vitorino e de sua irmã, religiosa Maria Emília, ambos da Congregação do Espírito Santo.

É certo que outras famílias residentes em Antas, por sucessivos casamentos, estão ligadas com alguns dos mortos nas freguesias vizinhas: 67 em Marinhas, 14 em Mar, 13 em Belinho, 8 em Vila Chã e 2 em Castelo de Neiva. E, assim como homens naturais de outras freguesias foram vitimados em Antas, também homens aqui nascidos foram mortos noutras terras. Duas das 13 vítimas de Belinho que, segundo o vigário José Francisco da Penha, “morreram no combate, sem confissão” eram de Antas:

João Martins Ledo – Irmão mais velho do atrás referido sob o n.º 4, Francisco Martins Ledo. Tinha casado em Belinho, em 1786, com Maria Martins, a quem deixou filhos menores.

Manuel Alves Afonso e seus filhos Manuel e Maria – Este Manuel Alves Afonso era filho de Mariana Afonso, do lugar de Guilheta, e de Vicente Soutelo, da Galiza, que viera para Antas com seus pais, Tomás Soutelo e Benta Martins, caseiros na Quinta de Filipe da Cunha em S. Paio de Cima. Nasceu e viveu no lugar de Guilheta com seus pais, até ao casamento em 1773 com Maria Rodrigues, do lugar de Belinho, filha de Manuel Rodrigues Ferreiro e de Maria Pires. Foram instalar-se na freguesia vizinha e aí lhes nasceram, pelo menos, três filhos: o Manuel, a Maria (ambos mortos com o pai), e o Domingos. Um filho deste, Manuel Rodrigues Ferreira, casou em 1831 com Ana Dias Afonso, também daquela freguesia, e veio residir para Antas no lugar de Belinho. Deles descendem as famílias Rodrigues Ferreira e Dias Ferreira, assim como as que ainda são conhecidas por “do Soutelo” ou “Soutela”.

O P.º António Dias Ferreira, por via paterna, era tetraneto de Manuel Alves Afonso, e os P.ºs Manuel Domingos Sampaio Viana e José Manuel Ferreira Ledo são seus 5.º e 6.º netos por via materna.

Como é sabido, as tropas francesas foram expulsas mas voltaram no ano seguinte e foram uma vez mais vencidas. Napoleão perdeu outras batalhas, caiu em desgraça, os anos passaram, os regimes políticos mudaram, outros interesses sobrevieram. Curiosamente, cento e oito anos mais tarde, homens da nossa terra foram a França defender aquela nação dos invasores alemães. Foi na I Grande Guerra Mundial. Dois deles lá deixaram a vida: Manuel Narciso Arezes e António Laranjeira Amaro.

Hoje, quantas pessoas da nossa terra lá ganham a vida e contribuem com o seu trabalho para a prosperidade daquela nação? Portugal e França são nações amigas. Oxalá para sempre.

Raul Saleiro

Abertas inscrições para o CPM

Estão abertas as inscrições para o próximo CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio) que se realizarão, em três fins-de-semana, nos dias 24 e 25 de Abril e nos dias 1, 2 e 8, 9 de Maio, com horário das 21 horas e até às 23 horas, em princípio no Centro Paroquial de Esposende.

Todos os noivos que se vão casar durante o ano corrente e nos primeiros meses do próximo ano devem-se inscrever junto do seu pároco. É bom que os noivos participem e têm esta oportunidade para poderem preparar com nobreza o seu casamento, momento único nas suas vidas. Participai nestes seis dias e não vos ireis arrepender.

Nas mãos de Deus...

Maria Pereira de Sá, faleceu a 5 de Janeiro, com a idade de 93 anos. Filha de Albino Fernandes de Sá e de Ermelinda Pereira.

Paz à sua alma.



Faleceu a 16 de Fevereiro de 2009, no hospital de Barcelos, **Maria Gonçalves Pereira**, com 97 anos de idade. Nascida a 15 de Junho de 1911, era filha de António Vieira e Rosa Gonçalves Pereira. Mulher simples e trabalhadora, dedicou 11 anos do seu trabalho na Quinta Correia de Oliveira e passou

grande parte do seu tempo à resina.

A família agradece a todos os amigos, familiares e conhecidos que prestaram a sua homenagem e estiveram presentes nas cerimónias fúnebres.

Que o senhor a tenha em eterno descanso. Paz à sua alma.

No passado dia 12 de Janeiro, faleceu no Hospital de S. João no Porto, **Amélia Caseiro Baeta Lário**. Internada há vários dias a fim de ser operada a uma daquelas doenças que não perdoam.

Era natural desta Freguesia de Antas, nascida e criada até à maior idade no Lugar de Guilheta. Filha de Manuel Barbosa Baeta, já falecido e de Celina de Sousa Caseiro. Casada com Victor Manuel do Rego Lário, natural de Anha, e actualmente a viverem em Darque. Era mãe de dois filhos: Diana de 22 anos e Filipe de 16.

Muito jovens para ficarem sem o carinho e amor de mãe, mas estas doenças não escolhem idades. Partiu aos 44 anos de idade, deixando o sofrimento da terra, pela felicidade no céu.

Dai-lhe Senhor o eterno descanso.

O meu Avô

Com carinho nos acolheu
Quando cada um nasceu
Foi o ombro amigo
Que ele nos ofereceu.

Mesmo ao longe
Gostaremos sempre de ti
Mesmo noutra mundo
Tu estarás sempre aqui.

Apesar de Separados
Juntos gostaríamos de estar

Nas nossas recordações
A Deus te iremos rezar.

Dos seus netos.

A Família agradece a todos os amigos e conhecidos que de uma ou outra maneira expressaram os seus pêsames pela morte de David Gonçalves Caramalho.

O nosso muito obrigado.

DAVID GONÇALVES CARAMALHO

A nossa terra perdeu mais um HOMEM.

No dia 4 de Janeiro, no Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, faleceu David Gonçalves Caramalho, viúvo de Cândida Maltês Torres com quem casara a 18 de Dezembro de 1957. Nasceu no lugar de Guilheta, a 13 de Junho de 1927, e era o mais novo dos 7 filhos sobreviventes de Manuel Gonçalves Caramalho e de Deolinda Rodrigues Meira. Tal como seus irmãos, recebeu de seus pais uma cuidada educação, tanto religiosa como cívica, que muito viria a contribuir não só para a sua realização pessoal como também para o bem da nossa comunidade.



Homem prestável, abnegado, era dos primeiros a promover ou a oferecer-se como voluntário para campanhas de solidariedade e de apoio aos mais carenciados. Homem de fé e de convicções religiosas profundas, só nos últimos tempos e por impossibilidade física nos vimos privados da sua companhia na nossa igreja, a cujas cerimónias nunca faltava. Com efeito, fez parte de todos os organismos paroquiais, desde catequista a membro da direcção da Acção Católica. Uma única instituição lhe escapou: a pedido do então pároco Padre Benjamim Salgado, que dele precisou para outras funções, abdicou com grande mágoa de pertencer ao Grupo n.º 14 do Corpo Nacional de Escutas, o primeiro a ser instituído no concelho de Esposende e no qual pontificava seu irmão António como chefe do grupo.

Embora as suas habilitações académicas não fossem além do 2.º grau da escolaridade obrigatória, o "David do Capucho", como era vulgarmente conhecido, revelou-se um homem de cultura, curioso observador e zeloso guardador de memórias que desfiava com toda a naturalidade, em amenas conversas, a quem lhas solicitasse. Ele próprio passou para o papel muitas delas e publicou algumas em "Voz de Antas", sob o pseudónimo "Zé do Campo". Quem não se lembra das suas "Figuras Típicas", reveladas em diversos números a partir de 1978? A sua sensibilidade manifestava-se também na poesia, uma ou outra também publicadas neste jornal.

A todos nós, mas sobretudo a seus 6 filhos, Virgínia Maria, Manuel de Jesus, Júlia Maria, Deolinda Rosa, Domingos e Alzira Maria, e aos 14 netos, deixa o Sr. David um exemplo de vida plena que Deus com certeza já recompensou com o prémio que tem reservado para os Justos.

IN MEMORIAM

Arménio Pires Laranjeira

No próximo dia 6 de Março completam-se 50 anos sobre a morte do nunca esquecido Sr. Arménio Pires Laranjeira, vulgarmente conhecido por "tio Armindinho", diminutivo que lhe vinha desde criança. Foi assim que, em Março de 1959, a "Voz de Antas", n.º 16, referiu a sua morte:

«Arménio Pires Laranjeira, de 58 anos, o nosso sacristão, faleceu.

Foi às vinte duas horas e meia do dia 6 de Março, 1.ª sexta-feira, que Deus o chamou repentinamente à Sua divina presença. Foi sacristão na nossa igreja durante 41 anos. Homem bom, serviçal, estava sempre pronto a ajudar a todos. A nossa igreja lhe ficou a dever o asseio que desde há muito é admiração de quem lá entra. Ajudou diariamente com carinho e solicitude, os quatro últimos párocos de S. Paio. E tão bem o fazia que os párocos vizinhos chamavam-lhe, em tom de gracejo, o Vice-Reitor.

Nas vossas orações não esqueçais a sua alma, pois muitos de vós com ele aprenderam, na Catequese, a amar a Deus.

Deus dê o eterno descanso à alma do seu fiel servo».

É da maior justiça que os mais velhos, que bem o conheceram, o recordem, assim como a sua esposa Maria Alves Rolo e aos filhos que já faleceram, Amélia e Padre Manuel.



No passado dia 24 de Fevereiro de 2009, ao fim da tarde, Deus chamou à sua presença divina **NOÉ LAPEIRO CARAMALHO**, com idade de 37 anos, vítima de um ataque cardíaco fulminante.

Natural de S.Paio de Antas, era filho de Manuel Viana Caramalho e Olívia Pires Lapeiro, sendo o mais novo de sete irmãos. Era casado com Célia Isabel Esteves

Pimenta Caramalho e pai de dois filhos menores: Fábio e Carolina.

Homem simples e de trabalho, viveu grande parte da sua vida em S.Paio de Antas, lugar de Guilheta. Actualmente, residia na Amorosa com a família.

Ainda muito jovem começou a trabalhar, ingressando com o pai na construção civil, profissão que mantinha até à actualidade. Desde sempre considerado um homem trabalhador, nunca deixou que nada faltasse à sua família. Tinha um amor incondicional para com a esposa e os filhos, sendo um pai maravilhoso e excelente marido.

Noé era uma pessoa com grande carácter e tinha um grande afecto por todos aqueles que o rodeavam, sendo por isso amigo de todos na terra que o viu nascer.

Homem saudável, a morte veio a surpreendê-lo da maneira mais inesperada. A notícia do seu falecimento deixou em todos uma profunda tristeza, sendo grande a dor da separação. Com saudade todos lembrarão a sua força e vontade de viver. Foi a sepultar no Cemitério Paroquial de Chafé.

Que o Senhor o acolha no Reino da sua Glória.

A família agradece a todos quantos demonstraram a sua amizade e solidariedade. A todos um bem-haja.

Um olhar pelo mundo

Apresentamos estes sites que podem ser muito úteis em qualquer altura.

WWW.EDUCOM.PT

Fábulas, histórias, lendas, provérbios e adivinhas.

WWW.LITURGIE-ENFANTS.COM

A Palavra de Deus apresentada de forma viva e atraente.

Pastoral Familiar

<http://pastoralfamiliarporto.planetaclix.pt>

www.familiacrista.com

www.youtube.com/vatican é possível aceder ao canal Vaticano

<http://www.vatican.va> :mensagens do papa Bento XVI

www.santuariosdeportugal.org :cuja principal finalidade é evangelizar

Fundação Ajuda à Igreja que sofre

www.fundação-ais.pt: retrata a situação difícil que vivem muitas pessoas

www.fatima.pt :as transmissões em directo, a partir da Capelinha das Aparições

www.envangelizo.org : é possível aceder, inscrever-se ou alterar a inscrição no serviço do Evangelho Quotidiano

Catequistas: www.dacatequese.com: recursos de apoio a catequese nomeadamente cânticos litúrgicos, reflexões, informações sobre o Ano Paulino

www.apostoladodaoracao.pt : pode conhecer a história e espiritualidade do A.O, meditar e rezar ao ritmo da liturgia diária, reflectir sobre as intenções do Santo Padre.

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para ajudar na conservação da Igreja e dos outros bens da Paróquia. Em nome da Igreja, os nossos agradecimentos.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Maria Meira Couto	Guilheta	1.091,60 €	218.846\$00
Em memória e sufrágio da alma de David Gonçalves Caramalho e esposa Cândida Maltez Torres	Guilheta	500,00 €	100.241\$00
Manuel Fontes Alves	Guilheta	50,00 €	10.024\$00
Alice e Celina de Sousa Caseiro, em memória e sufrágio de Amélia Caseiro, Manuel Baeta e avós maternos	Guilheta	250,00 €	50.121\$00
Vítor Manuel do Rego Lário, em memória e sufrágio da sua esposa, Amélia Caseiro	Guilheta	150,00 €	30.072\$00
Anónima	Monte	50,00 €	10.024\$00
Anselmo Laranjeira e Maria	Monte	180,00 €	36.087\$00
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	150,00 €	30.072\$00
Anónima, em sufrágio do seu pai	Cima	70,00 €	14.034\$00

Continua no próximo número

AINDA A PROPOSTA DE PROTOCOLO COM A JUNTA DE FREGUESIA

Recebemos a carta do Capitão Manuel Rodrigues Cachada, nosso conterrâneo residente em Santarém, acerca do protocolo que não foi possível assinar com a Junta de Freguesia, que passamos a transcrever:

Li com muita atenção a notícia publicada na página n.º 8 do Jornal "A Voz de Antas" de Janeiro de 2009 e quero manifestar a minha tristeza pela recusa, por parte da Junta e Assembleia de Freguesia de Antas, do protocolo proposto pela Fabriqueira da Paróquia de S. Paio de Antas.

Tal como refere a notícia, não só os paroquianos residentes, como os emigrantes e outros, como eu, fora da freguesia, ficam impossibilitados de tomar conhecimento de todas as actividades, melhoramentos e bem-estar dos seus conterrâneos.

Nasci no Lugar do Monte da Freguesia de S. Paio de Antas há muitos anos e nunca perdi a amizade à Terra e aos conterrâneos. Sou católico e ajudei à missa quando tinha os meus 9 / 10 anos, ainda em Latim, e não esqueci os seus princípios, com os amigos, que na maioria já

partiram. Sou assinante do Jornal "A Voz de Antas" há alguns anos e é através deste órgão que vou tomando conhecimento dos nascimentos, falecimentos e de outras notícias da Paróquia, mas gostaria de, através do mesmo órgão, tomar conhecimento dos melhoramentos e de outras actividades que acontecem na Freguesia. A não ser assim e dada a minha avançada idade e o estado de saúde condizente, que não me permitem a deslocação aí, como seria meu desejo, fico, portanto, impossibilitado de acompanhar o desenvolvimento da Freguesia.

Tenho a esperança de que ainda será possível um acordo entre as duas partes (Fabriqueira da Paróquia e Órgãos Autárquicos) de modo a poderem ser satisfeitos os desejos de todos aqueles que foram forçados a abandonar a sua Terra Natal, pelas razões que todos conhecemos.

Santarém, 29 de Janeiro de 2009.

O Conterrâneo,
Manuel Rodrigues Cachada

ORQUESTRA E CORAL DA BANDA DE MÚSICA Casa cheia escuta concerto de Natal

Cerca de 300 pessoas encheram o salão de festas do centro paroquial de S. Paio de Antas, no passado dia 28 de Dezembro, para escutarem o concerto natalício oferecido pela Orquestra de Sopros e pelo Coral Amigos da Banda da Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com sede na Rua de Alvre, Antas.

Na primeira parte, a orquestra tocou as canções "A Swinkling Chistmas" (arranjo de Willy Hautvast), "Christmas" (de Robert W. Smith), "White Christmas" (arranjo de R. Beck) e "A Christmas" (arranjo de Rieks Van Der Velde).

Na segunda parte do concerto, o Coral Amigos da Banda juntou-se à orquestra e, juntos, tocaram e cantaram as canções "Natal" (de Mendelssohn, com orquestração de Valdemar Sequeira), "Cantem os anjos cantem" (de Manuel Faria, com orquestração de Valdemar Sequeira), "Adeste fideles" (arranjo e orquestração de Valdemar Sequeira) e "Trilogia de Natal" (arranjo e orquestração de Valdemar Sequeira).

A meio da segunda parte, calou-se o Coral e à orquestra juntaram-se os restantes alunos da escola de música da Banda de Música (21 no total) e tocaram e cantaram uma canção denominada "Doremix".

A finalizar, foi tocada e cantada a canção "É Natal, é Natal", acompanhada com palmas e o canto da vasta assistência.

A orquestra de sopros é composta por cerca de 40 alunos da escola de música da Banda e o Coral Amigos da Banda é integrado por cerca de 50 pessoas (30 homens e 20 senhoras, em números redondos).

No início e no fim do concerto, o presidente da direcção da Associação Banda de Música, Manuel José Sampaio Viana, agradeceu ao Sr. Reitor e à Comissão Fabriqueira por terem cedido o uso do salão de festas. Agradeceu também ao maestro Valdemar Sequeira, à Bel Viana (que ensaiou o Coral) e aos músicos da Banda de Música "Ferreirinha" e Manuel Pires Viana. Aos quatro foram oferecidos ramos de flores.

Domingos Sampaio Viana